

ACEF/2122/0502032 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Ana Maria Barros Brito
Gabriela Matos
Roberto MulinacciR
Filipa Ferreira

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Do Minho

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Ciências da Linguagem

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. Alteração do plano de estudos do Mestrado em Ciências da Linguagem.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Linguística Geral

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

220

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

223

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

224

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

15

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

n/a

1.11. Condições específicas de ingresso.

São admitidos à candidatura ao ciclo de estudos (CE):

1. Titulares do grau de licenciado em Letras e Ciências Humanas (LCH) ou áreas afins, ou equivalente legal, com pelo menos duas unidades curriculares de Linguística.

2. Titulares de um grau académico superior estrangeiro em LCH ou áreas afins, com pelo menos duas unidades curriculares de Linguística, conferido na sequência de um primeiro CE organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha por um Estado aderente a este processo;
3. Titulares de um grau académico superior estrangeiro em LCH ou áreas afins, com pelo menos duas unidades curriculares de Linguística, que seja reconhecido como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado pelo órgão científico estatutariamente competente da U. Minho;
4. Detentores de um currículo escolar, científico ou profissional que seja reconhecido como atestando capacidade para realização deste CE pelo órgão científico estatutariamente competente da U. do Minho

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Não há outro.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Universidade do Minho, Campus de Gualtar.

1.14. Eventuais observações da CAE:

Em 2016, houve um pedido de melhoria relativamente às admissões e critérios de seleção dos candidatos ao ciclo de estudos, o que a instituição realizou e que incluiu já na reformulação do curso em 2018.

Dada a abrangência do Mestrado em Ciências da Linguagem da Universidade do Minho, são adequados os critérios de acesso, assim como o número máximo de admissões.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente responsável pelo Mestrado em Ciências da Linguagem da Universidade do Minho é

altamente qualificado e adequado ao ciclo de estudos, pela diversidade das áreas de especialização em Ciências da Linguagem, pelo vínculo à instituição: de acordo com os dados de 2001, em 11 docentes, todos doutorados, 8 estão a tempo integral, com ligação à instituição por um período superior a 3 anos, e 3 em tempo parcial, perfazendo o corpo docente, na sua totalidade, 8,5 ETI. Foram contratados 2 investigadores a tempo parcial (20%+20%) e mais tarde uma outra a 10%, o que evidencia que a instituição está atenta às possibilidades abertas por alguns programas da FCT e da UM e que é capaz de contratar investigadores pelas suas capacidades de especialização. Estes convites podem também estar relacionados com o facto de a carga horária de alguns docentes ser um tanto excessiva.

Por informações fornecidas à CAE em dezembro de 2022, sabe-se que, entretanto, uma das investigadoras contratadas a 20% já não faz parte do corpo docente por ter ganhado o concurso para Professora Auxiliar na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, embora continue a colaborar com a UM e com o CEHUM, em particular, em vários aspetos.

É de assinalar a qualidade da produção científica e pedagógica dos docentes e os lugares de publicação (revistas indexadas e editoras de prestígio, entre outros).

2.6.2. Pontos fortes

O corpo docente é altamente qualificado e adequado ao ciclo de estudos, pela diversidade das áreas de especialização em Ciências da Linguagem, pelo facto de todos os docentes que lecionam neste ciclo de estudo serem doutorados e terem maioritariamente vínculo à instituição.

É de assinalar a qualidade da produção científica e pedagógica dos docentes e os lugares de publicação (revistas indexadas e editoras de prestígio, entre outros).

2.6.3. Recomendações de melhoria

Nada a recomendar.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O pessoal não-docente tem qualidade e é adequado às exigências do ciclo de estudos.

Para além do pessoal não docente transversal a vários serviços centrais da Universidade, a Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas dispõe de pessoal técnico, administrativo e de gestão qualificado (com 12º ano, licenciatura, mestrado) e preparado para o apoio ao Mestrado em Ciências da Linguagem.

3.4.2. Pontos fortes

Para além do pessoal não docente transversal a vários serviços centrais da Universidade, a Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas dispõe de pessoal técnico, administrativo e de gestão qualificado (com 12º ano, licenciatura, mestrado) e preparado para o apoio ao Mestrado em Ciências da Linguagem.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Nada a recomendar.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

De acordo com o Guião de autoavaliação, datado de 2021, estão inscritos no Mestrado em Ciências da Linguagem 23 estudantes: no 1º ano 11 e no 2º ano 12, o que constitui números muito razoáveis. No penúltimo ano, houve 15 estudantes colocados, no último ano 20 e no ano corrente 13 (dados de 2020-21). O número de inscritos 1º ano 1ª vez fica algo abaixo do número de colocados (9; 10; 9). Tendo a CAE pedido a atualização destes dados, foram fornecidas em dezembro de 2022 algumas informações, que comprovam a estabilidade na procura do ciclo de estudos: para o mesmo número de vagas (15), houve 21 candidatos, 16 admitidos e 7 inscritos no 1º ano e pela 1ª vez.

Tem havido procura por parte de estudantes estrangeiros, nomeadamente brasileiros.

Não são fornecidas médias de entrada, pelo que não é possível ter uma ideia da qualidade dos candidatos. Contudo, dado que o número de candidatos foi, nos últimos anos, um pouco superior ao dos colocados, isso mostra que os critérios de acesso foram cumpridos e que houve uma seleção (confirmado pelas colocações em 2022-23). A falta de informação sobre médias de entrada pode ter a ver com a diferente formação dos candidatos, muitos deles oriundos de países estrangeiros (cf. Guião de autoavaliação).

4.2.2. Pontos fortes

Estão inscritos no Mestrado em Ciências da Linguagem 23 estudantes (no conjunto dos dois anos do curso), de acordo com o Guião de auto-avaliação, datado de 2021.

A procura do ciclo de estudos tem sido estável, sobretudo por parte de estudantes estrangeiros, nomeadamente brasileiros.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Publicitar o mais possível o funcionamento do curso através dos meios de difusão da Universidade, de modo a aumentar o número dos estudantes nacionais. Destacar nessa publicitação os pontos

fortes deste ciclo e que o distinguem de outros a nível nacional.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Os resultados académicos são apenas razoáveis; a direção do curso está consciente de que Unidades Curriculares como Temas de Sintaxe, Temas de Fonética e Fonologia e Temas de Pragmática são unidades em que os estudantes sentem mais dificuldade e têm menos sucesso.

O número de dissertações de mestrado também não é muito elevado, havendo alguma desistência no 2º ano por parte de estudantes nacionais.

No antepenúltimo ano foi concluída 1 dissertação, no penúltimo 5 e no último 3, nas seguintes condições:

-em 2 anos, foi concluída, no antepenúltimo ano, 1 dissertação e no penúltimo ano também 1;

- em 3 anos foram concluídas, no penúltimo ano, 4 dissertações e no último 1;

- em 4 anos foram concluídas 2 dissertações (juntando informações do Guião e informações de dezembro de 2022, solicitadas pela CAE).

No ponto 6.2.1. são indicados títulos de dissertações, os seus autores e datas de defesa, informações que, na realidade, não eram necessárias neste Guião, mas que elucidam sobre os temas abordados e as línguas alvo: quatro situam-se na área do léxico nas suas relações com a linguística cognitiva, a sintaxe, a lexicologia e a lexicografia e têm por alvo a língua (portuguesa) falada em Angola; outras duas incidem sobre o português brasileiro sob a perspetiva da análise do discurso e outras duas abordam o português europeu e o mandarim na perspetiva da linguística cognitiva.

Não há dados de empregabilidade.

5.3.2. Pontos fortes

Nos últimos três anos (dados de 2021 e 2022) foram concluídas com êxito 9 dissertações de Mestrado em Ciências da Linguagem, o que, não sendo um número alto face aos estudantes inscritos em cada ano, sugere, de qualquer modo, uma certa estabilidade.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Há que melhorar os mecanismos de acompanhamento dos estudantes, de forma a aumentar o número de dissertações concluídas em cada ano académico.

Por outro lado, há que verificar se os resultados de aprendizagem em certas UC não serão demasiado exigentes, pois a própria direção de curso reconhece dificuldades em três das UCs do ciclo de estudos.

Na avaliação de 2016, a CAE já tinha recomendado maior integração dos estudantes na investigação. Com base nessa avaliação, a instituição redefiniu alguns objetivos de aprendizagem e fez algumas pequenas alterações ao plano curricular, mais tarde aprovadas pela A3ES (2018) e que constam do plano de estudos publicado em DR de 16 de outubro de 2018 (diminuição de 7 para 5 UC por semestre; aumento de 1 para 3 UC opcionais; criação de Seminário de Dissertação no 3º semestre;

estabelecimento de 45 horas de contacto para todas as UC; uniformização da tipologia das UC), medidas que se afiguram corretas.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

De acordo com o Guião de Auto-Avaliação, dos onze docentes do curso, dez pertencem ao CEHUM, um centro de investigação classificado como Muito Bom pela FCT e no quadro do qual os docentes da área de Ciências da Linguagem têm realizado a sua investigação.

O referido grupo de docentes é responsável por trabalhos científicos e pedagógicos de grande qualidade, em revistas indexadas e em editoras de grande prestígio, pela participação em projetos de muito mérito, pela produção de importantes bases de dados (como corpora digitais), pela organização de eventos científicos (seminários, conferências, escolas de verão, workshops), para além da publicação de "Diacrítica", uma revista indexada na Scopus e na DOAJ.

A equipa é caracterizada por grande internacionalização, pela pertença a redes e por grande mobilidade out dos docentes do curso.

6.6.2. Pontos fortes

De acordo com o guião de auto-avalição, dez docentes pertencem ao CEHUM, um centro de

investigação classificado como Muito Bom pela FCT.

O corpo docente responsável pelo ciclo de estudos publicou no período em avaliação trabalhos científicos e pedagógicos de grande qualidade, em revistas indexadas e em editoras de grande prestígio, para além da participação em projetos de muito mérito, da produção de importantes bases de dados (como corpora digitais), da organização de eventos científicos e da publicação de "Diacrítica", uma revista indexada na Scopus e na DOAJ.

A equipa é caracterizada por grande internacionalização, pela pertença a redes e por grande mobilidade out dos docentes do curso.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Nada a recomendar.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

É encorajada a internacionalização, quer no que diz respeito à mobilidade docente quer no que diz respeito à mobilidade discente. No entanto, se a nível de mobilidade out de docentes os números são significativos, o mesmo não se dá a nível de mobilidade out discente.

No que diz respeito à procura do Mestrado por estudantes estrangeiros, o Guião de Auto-Avaliação refere que ele tem sido procurado por um grande número de estudantes (65% dos matriculados são estudantes estrangeiros). O referido guião indica ainda que há 5% de estudantes em mobilidade in e 1% em mobilidade out. Nos últimos três anos, grande parte dos candidatos é oriunda de países de expressão portuguesa, com predominância do Brasil.

Houve 36% de docentes em mobilidade out, o que é um número muito significativo.

Os docentes pertencem a várias redes internacionais em áreas das Ciências da Linguagem.

7.4.2. Pontos fortes

O ciclo de estudos é caracterizada por alguma internacionalização, sobretudo no que diz respeito à mobilidade out docente.

Nos últimos três anos, grande parte dos candidatos é oriunda de outros países de expressão portuguesa, com predominância do Brasil.

Os docentes pertencem a várias redes internacionais em áreas das Ciências da Linguagem.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Publicitar o mais possível o funcionamento do curso através dos meios de difusão da Universidade, de modo a aumentar o número dos estudantes internacionais. Destacar nessa publicitação os pontos fortes deste ciclo e que o distinguem de outros a nível nacional.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Existe na UM um sistema interno de qualidade. Foi feito pelos serviços e de modo automático um relatório de curso muito detalhado, que justificou comentários da Comissão de Curso em vários campos.

Além disso, a Comissão de Curso elaborou uma análise SWOT do ciclo de estudos, apontando pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e constrangimentos.

Em relação aos pontos fracos, a Comissão apontou seis:

1-há poucas dissertações; os estudantes estrangeiros, por receberem bolsas, terminam primeiro as suas dissertações, enquanto os estudantes portugueses, por serem por vezes obrigados a trabalhar para custear as propinas, acabam por não as concluir;

2- há pouca procura por parte de estudantes nacionais;

3-há UC opcionais que não chegaram a funcionar;

4-há opções que são leccionadas noutras cursos;

5-há UCs de tipologia TP e UCs de tipologia S, mostrando-se a primeira como mais favorável;

6- é necessário ajustar as áreas científicas do curso, por exemplo a Linguística Aplicada não consta da lista ELECH elaborada em 2020.

Para cada um destes pontos fracos, a instituição apontou soluções de melhoria.

8.7.2. Pontos fortes

Existe na UM um sistema interno de qualidade. Foi feito pelos serviços um relatório de curso automático muito detalhado, que justificou comentários da Comissão de Curso em vários campos. Além disso, a Comissão de Curso elaborou uma análise SWOT do ciclo de estudos, apontando pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e constrangimentos, tendo proposto medidas para ultrapassar os pontos fracos, assim como a prioridade na sua implementação.

8.7.3. Recomendações de melhoria

A CAE aprecia as reflexões feitas na análise SWOT e as medidas propostas para minorar os aspetos fracos e os constrangimentos. No entanto, como se perceberá melhor no ponto 9 (relativo à alteração curricular) nem todas as medidas foram integralmente cumpridas, pelo que se recomendaria alguns ajustamentos no sentido de uma maior uniformização de tipologia das UCs e da harmonização entre mestrados.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

O ciclo de estudos foi objeto de avaliação em 2016, tendo a CAE proposto a sua acreditação com algumas condições, destacando em particular os seguintes pontos a melhorar:

- (i)- definição de condições de admissão e critérios de seleção;
- (ii) recomendação de maior integração dos estudantes na investigação;
- (iii) pequenas reformulações do plano de estudos;
- (iv) melhorias na definição de horas de contacto e na tipologia das UCs.

A instituição procedeu a melhorias e o novo plano curricular do ciclo de estudos foi aprovado pela A3ES, conforme consta do DR de 16 de outubro de 2018.

Neste enquadramento e conforme consta do Guião de Auto-Avaliação datado de 2021, a instituição mantém, no geral, o plano curricular anteriormente aprovado, embora proponha algumas modificações, pelo que o novo plano e as fichas curriculares são apresentadas no ponto 9 do Guião.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Tendo apontado na análise SWOT os pontos fracos do ciclo de estudos, a comissão diretiva do curso faz algumas propostas de melhoria e em função dessa reflexão introduziu algumas modificações no plano curricular.

Das soluções apontadas para minorar os pontos fracos do ciclo de estudos destacam-se:

- (i) uma maior monitorização das dissertações e um maior acompanhamento dos estudantes nacionais;
- (ii) a eliminação de 2 UC que nunca funcionaram;
- (iii) uma tentativa de harmonização com outros mestrados, uma vez que 2 UC são partilhadas e passam à tipologia S;
- (iv) uma UC altera a designação;
- (v) algumas UCs mais difíceis para os estudantes (Temas de Sintaxe, Temas de Fonética e Fonologia,

Temas de Pragmática, Linguagem e Cognição, Terminologia e Lexicografia, Temas de Linguística Comparada e Análise do Discurso) passam à tipologia TP;

(vi) a UC de Linguística Aplicada passa a designar-se Linguística Geral.

Para cada uma destes aspetos a instituição aponta medidas a implementar e a sua prioridade, medidas com as quais a CAE está genericamente de acordo.

Note-se, contudo, que a eliminação de duas UCs (Linguística Espanhola e Linguística Francesa) implicaria que o ciclo de estudos teria, como única linguística estrangeira, a inglesa (comum ao Mestrado em Língua, Literatura e Cultura Inglesas), o que desequilibraria a oferta formativa. A direção do curso deve, portanto, ponderar se prefere uma tal via ou se prefere um ciclo de estudos mais homogêneo, com três linguísticas estrangeiras ou eventualmente com enfoque na língua portuguesa, eliminando as três linguísticas estrangeiras.

Por sua vez, a mudança de designação de UCs só se afigura adequada se se alterarem os objetivos e o programa da nova UC.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A proposta de reestruturação curricular feita no Guia de auto-avaliação decorre das medidas de melhoria do ciclo de estudos feita na sequência da análise SWOT feita pela comissão de curso em 2021.

De um modo geral as soluções propostas na reestruturação curricular afiguram-se favoráveis.

No entanto, algumas observações merecem ser apresentadas:

1- a harmonização das UCs ambicionada pela comissão de curso e já referida como um ponto menos favorável na avaliação do ciclo de estudos de 2016 pela CAE acaba por não se efetivar, continuando a existir UCs TP e UCs S, sem que as metodologias de ensino e os métodos de avaliação sejam substancialmente distintos (percebe-se que essa desarmonização é justificada pela partilha de UCs por mais do que um mestrado, mas desde 2016 houve certamente ocasiões propícias para essa harmonização);

2- pode compreender-se a indicação de "variável" para horas de contacto em UCs opcionais mas fica-se sem saber qual a carga horária total de cada estudante;

3- também não é muito clara a maneira como é apresentada a contagem de ECTS das UCs opcionais no novo plano de estudos.

De realçar que as fichas de UCs, em particular, os programas, as metodologias de ensino / aprendizagem e as bibliografias mostram docentes bem preparados cientificamente. Assinale-se, no entanto, que as bibliografias de algumas UCs não parecem muito atualizadas. É o caso de Temas de Linguística Histórica, que, para além de apresentar objetivos de aprendizagem híbridos, alguns mais voltados para a filologia do que para a história da língua, apresenta uma lista de textos pouco condizentes com os próprios objetivos apontados. Por exemplo, a referência ao Vocabulário de Bluteau é demasiado genérica, as duas edições do mesmo livro de Ivo Castro são redundantes (seria suficiente a edição ampliada); haveria lugar para textos de Cardeira, Mattos e Silva e Faraco, entre outros; e um volume como Critique textuelle portugaise (Paris, 1986), com contributos de filólogos especialistas na edição de textos antigos, teria cabimento nesta lista.

Notam-se algumas pequenas incorreções, que não retiram valor ao trabalho realizado (em particular, a Gramática da Língua Portuguesa, 2003, da Caminho, não tem apenas quatro autoras; é estranha a maneira como são identificados os autores do capítulo Fonologia e Fonética, da Gramática do Português, vol. III, de 2020, da Fundação Calouste Gulbenkian).

Considerando a análise desta proposta (9.2 e 10.1), a CAE valida a reestruturação curricular.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

Ao abrigo do Despacho 15/22 do Conselho de Administração da A3ES, a CAE entendeu que o presente processo reúne informação suficiente para a elaboração do relatório de avaliação, sem haver a necessidade de levar a cabo reuniões de esclarecimento.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O ciclo de estudos em apreciação - o Mestrado em Ciências da Linguagem da Universidade do Minho - é sustentado por um corpo docente de grande qualidade, marcado por grande internacionalização e responsável pela produção de trabalhos científicos e pedagógicos de mérito, em publicações prestigiadas.

O ciclo de estudos tem sido procurado por estudantes estrangeiros, principalmente brasileiros, embora não sejam muitos os estudantes nacionais. Por essa razão, são poucas as dissertações de mestrado produzidas por estudantes nacionais.

A UM tem um sistema de qualidade e a comissão de curso está consciente dos aspetos menos favoráveis do curso. Por essa razão, têm sido introduzidas melhorias e é proposta uma pequena reestruturação curricular, com a qual a CAE está genericamente de acordo. Apontam-se apenas alguns aspetos para reflexão: (i) não há total harmonização nas tipologias das UC; (ii) não se percebe bem a indicação dos ECTS em UCs opcionais.

Como nota favorável, deve acrescentar-se que a UM dispõe de instalações, biblioteca e recursos tecnológicos de alta qualidade, para além de um corpo de funcionários preparados para o apoio ao ciclo de estudos.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>